

DÍAZ RODRÍGUEZ, Antonio J. (2020). *El mercado curial. Bulas y negocios entre Roma y el mundo ibérico en la Edad Moderna.* Valladolid: Ediciones Universidad de Valladolid, 266 pp., ISBN: 978-84-1320-163-4.

Produto de um ambicioso projeto conjunto da Fundación Museo de las Ferias de Medina del Campo e da Universidade de Valladolid, *El mercado curial. Bulas y negocios entre Roma y el mundo ibérico en la Edad Moderna* de Antonio J. Díaz Rodríguez é, seguramente, um trabalho incontornável no âmbito da história do comércio e das finanças transnacionais do clero ibérico no chamado Antigo Regime. Com um impressionante rigor metodológico, o autor deslinda as interações dos oferentes (a Cúria Romana), os demandantes/requerentes (fiéis católicos nos territórios ibéricos) e uma vasta rede de intermediários, descodificando assim as complexas e multiformes dinâmicas do “espácio de negociación transnacional”, que era o mercado curial no período com que se ocupa a obra.

No centro do mercado curial estava naturalmente a graça/o favor papal: curatos e benefícios simples, dispensas de certos requisitos canónicos, nomeações capitulares nas igrejas espanholas e portuguesas, fundações de capelas e conventos; atribuições de prebendas e indulgências, etc.. O livro aborda igualmente o sistema benéfico de Espanha e Portugal e os seus fundamentos económicos, a fiscalidade espiritual pontifícia, a intermediação comercial e financeira, as estratégias familiares de mobilidade social, as relações Igreja-Estado, entre outros assuntos.

São muitas as admiráveis qualidades desta obra, resultante de um impressionante labor científico. Entre as que me parecem particularmente dignas de ressaltar afigura-se o recurso sistemático às fontes primárias preservadas em inúmeros arquivos portugueses, espanhóis e italianos, mormente os do Vaticano. O autor conseguiu coligir e cruzar um amplo manancial de documentos, que de resto, sumariamente apresenta ao leitor logo nas páginas iniciais (21 e 22). A densidade desta obra resulta de um virtuoso e diligente investimento numa minuciosa exploração de fundos arquivísticos disponíveis. A relação de arquivos visitados é deveras impressionante: o Archivio Segreto Vaticano (hoje Archivio Apostolico Vaticano); o Archivio di Stato di Roma; o Arquivo Nacional da Torre do Tombo; o Archivio General de Simancas; a Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda; a Biblioteca Nacional de España; os arquivos de diversas cidades e dioceses portuguesas e espanholas, entre outros. Vários fundos destes arquivos foram estudados com paciência e perícia. Assim, sempre ancorado nas fontes, analisadas, quase sempre, mediante um cruzamento

critérios, Antonio J. Díaz Rodríguez oferece uma sólida e global leitura do comércio curial, descortinando as suas complexas dinâmicas, não se limitando às suas componentes jurídico-institucionais.

O livro divide-se em cinco capítulos. O primeiro, “El arbitrio de Beatriz de Ybarra”, debruça-se sobre o tema principal da obra, o mercado curial, e explana não só as suas origens baixo-medievais e os seus fundamentos económicos e comerciais, mas também as suas dinâmicas e mecanismos de gestão no mundo ibérico. Antonio J. Díaz Rodríguez dedica alguma atenção aos que “tiene[n] la correspondencia en Roma para hacer traer las Bulas y despachos Pontificios”, ou seja aos mediadores entre Roma e os protagonistas ibéricos. Com esta obra fica-se a saber muito mais sobre aqueles mediadores. Muito pouco se sabia sobre as suas origens, condição social ou as relações familiares.

No segundo capítulo, intitulado “Una factura de Roma”, o autor reconstituiu, com base nas escrituras notariais, epistolário, letras de câmbio e registos inquisitoriais, as dinâmicas de contratação dos negócios curiais, as suas tipologias e a sua materialização, que exigiam mediação de agentes especializados. Dispensas matrimoniais e outras dispensas de cumprimento de normativas canónicas e exceções em matérias espirituais, assim como os benefícios eclesiásticos foram sistemática e minuciosamente analisados.

No terceiro capítulo (“Letra de cambio para un testaferrero”), debruça-se sobre os abusos perpetrados no contexto da prática do comércio curial no atinente aos benefícios eclesiásticos. No quarto capítulo (“Una carta del doctor Pinto”) toma-se como referência o percurso de António Pinto, agente português do rei Felipe II na Cúria romana para se estudar o quadro de negócios curiais estabelecidos pela “Monarquía Hispánica” para se adaptar às realidades do mercado, promover e defender os seus interesses, sobretudo quando se tratava da defesa das regalias e do patronato eclesiástico do rei católico nos seus diversos domínios. Deslindam-se também os conflitos gerados pelas ações das diferentes agências de promoção dos interesses ibéricos em Roma.

No quinto capítulo (“Versos anónimos”) estuda-se a crescente crítica aos abusos da Cúria romana como um instrumento de ataque às preocupações regalistas dos monarcas Bourbons. Antonio J. Díaz Rodríguez procura elucidar o tema fazendo uso de outras fontes como a literatura espiritual e burlesca; a crítica erasmiana, a tratadística moral e jurídica e os memoriais.

O epílogo do livro, intitulado “El aviso de Antonio Liñán”, faz alusão a uns breves contos que aparecem nos escritos de Antonio Liñán y Verdugo, que narram a história de um agricultor rico e agastado com um alegado agente curial e com as falsas promessas de prebendas para a sua filha na forma de um matrimónio vantajoso que resultaria na promoção social de toda a família.

Antonio J. Díaz Rodríguez usa este conto para sumariar os principais elementos estudados no livro: os protagonistas, os objetos de interações e intercâmbios; as expectativas dos que vendiam e dos que compravam, que se traduziam em oportunidades seguras de enriquecimento para uns e a oportunidade de ascensão social para outros, as quais, como se explica, são apenas uma das consequências socioeconómicas da mercantilização das graças papais.

Tendo reunido e sistematizado uma imensa variedade de informações, o autor conseguiu descortinar um tema de extrema complexidade como é o do mercado curial, esmiuçar as suas vertentes e dinâmicas, inteligir as clivagens entre o local e o regional; entre o nacional e o internacional; as trajetórias e aspirações individuais e familiares, entre outros componentes relevantes para se perceber o funcionamento do mercado curial. Parece-me, portanto, de toda a justiça registar que esta obra constitui um marco maior na produção historiográfica em torno do mercado curial na Península Ibérica. Dito de outra forma, com este denso e rico estudo Antonio J. Díaz Rodríguez desvendou as intrincadas dinâmicas do mercado curial peninsular, até agora apenas superficialmente conhecidas.

JAIRZINHO LOPES PEREIRA

VID Specialized University of Stavanger | Universidade de Coimbra, CHSC

jairzinho.lpereira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0643-6377>

